

A Conspiração Silenciosa da Violência © ***A Desumanização do Homem*** por Henrique Rosa ©

Desde os tempos remotos da história, o ser humano vem se servindo de diversos meios e instrumentos para exercer os mais variados tipos e gêneros de violência para satisfazer sua sede de poder e de ganância, dominando seus semelhantes, usurpando suas riquezas materiais, espirituais e morais.

Hoje, parece existir uma *grande e silenciosa conspiração da violência* que vem tomando conta do mundo e que, nestes últimos tempos, tem desumanizado nossas cidades e empobrecido nossas vidas.

Antigamente, o homem se limitava a fazer guerra contra seus vizinhos por disputa de terras, mas hoje, não satisfeito com esse tipo de violência, tem destruído a natureza, sua própria família, o planeta e a si próprio, através de métodos sofisticados de violência, apesar de lhes dar os mais variados e bonitos rótulos.

No âmbito familiar, a violência vem progredindo dos métodos mais refinados e sutis para os mais grotescos e animalescos. A violência doméstica hoje revela não apenas os mal-tratos com os filhos, mas também total banalização da família.

Assistindo os noticiários na televisão, ouvimos relatos de jovens que assassinaram pais e colegas de escola, como também de pais que mataram seus filhos. Não é preciso ser perito, nem ter um diploma universitário para se chegar à conclusão que há algo muito sério ocorrendo nos núcleos familiares, na sociedade e em nossa civilização, que parece ter raízes no passado.

Urge reconstruir novas bases, princípios e objetivos para a família, como para a sociedade como um todo, porque os atuais modelos, calcados em velhos dogmas religiosos e moralistas, como na atual exploração financeira, só têm contribuído para o aumento da violência e está levando à destruição da juventude, da família e da sociedade.

A guerra no Iraque é um diploma de desumanização, de total falta de consciência, inteligência, sensibilidade, fraternidade, de justiça e de incompetência política. Estima-se que só nesta última guerra entre quinhentas mil a um milhão de crianças iraquianas venham a morrer de câncer, fora as que já morreram. Perante os interesses econômicos, políticos e religiosos a vida humana não tem nenhum valor, constituindo apenas meros números estatísticos.

Como pode um único homem, no caso o presidente americano, passar por cima da opinião da maioria e fazer a guerra no Iraque? Quantas outras guerras ainda fará, esse que se diz democrático? Quantos inocentes ainda morrerão assassinados em nome da liberdade e de Deus! Como pode a humanidade permitir a ação de ditadores tais como Saddam Hussein, Fidel de Castro e outros, que profanam a paz em nome Deus? O que está acontecendo com o ser humano? Onde estão as falhas e os erros? Precisamos corrigi-los urgentemente!

Por que será que estamos nos desumanizando?

É melhor revermos o significado das palavras: “humanidade e desumanidade”. Segundo o *Dicionário Houaiss*. **Humanidade**. “É o conjunto dos seres humanos, qualidade de quem realiza plenamente a natureza humana. Sentimento de bondade, benevolência, em relação aos semelhantes, ou de compaixão, piedade, em relação aos desfavorecidos. **Desumanidade**. Ausência de humanidade; atrocidade, crueldade, ato bárbaro e desumano; selvajaria, sinonímia de malevolência.”

Basta analisarmos a conduta do ser humano para chegarmos facilmente a uma conclusão sobre qual dos dois caminhos estamos seguindo.

Se acreditarmos que todos fomos feitos à imagem e semelhança de Deus, segundo a Bíblia, seja lá qual for o nome que cada um utilize para rotular a Grande Força Criadora Universal, se acreditarmos num dos mandamentos de Moisés: “Não matarás” e se acreditarmos nas palavras de *Jesus*. “Amai-vos uns aos outros”, chegaremos à conclusão de que algo muito grave está acontecendo com a nossa civilização.

De quem é a culpa de tanta violência e destruição?

É fácil buscarmos culpados, mas não é esta a solução!

Na realidade, trata-se de um “sistema” que todos estamos alimentando já há muito tempo e, portanto, todos nós temos nossas quotas partes de responsabilidade!

Se analisarmos bem e sem fanatismos, as três grandes religiões ocidentais, o judaísmo, o cristianismo e o islamismo, verificaremos que suas trajetórias se sedimentam em cima de muitos tipos e gêneros de violências, maquiadas com as mais diversas cores e perfumes como disfarce. Cada uma delas se acha a eleita de Deus e quer ter o monopólio exclusivo dos caminhos para Deus, mas o estado em que deixaram a humanidade, que se encontra à beira de uma destruição maciça, não abona em nada suas afirmações, nem seus dogmas e seus ensinamentos.

E ao olharmos para as facções políticas também chegamos à conclusão de que há muito tempo vêm cometendo graves erros. Nos meios políticos todos os tipos de violência e de corrupção acontecem há décadas, e tudo em nome da lei. Vejamos algumas: *a econômica*, os altos impostos que constituem uma das grandes violências, em que os mais ricos podem ter tudo e os mais pobres não podem ter nada; *a discriminação e o racismo* de vários tipos, e bem disfarçados ainda, estão por aí; *o analfabetismo* que, segundo a Unesco, “em 1990 o número total de adultos analfabetos em todo o mundo era de 905 milhões, dos quais 587 milhões (65%) eram mulheres”. *A fome*, as últimas estatísticas falam que 40 milhões de africanos podem morrer de fome, isto para não falar no resto do mundo, e *a fome é a maior violência feita ao ser humano*, assim como a falta de meios para educar os filhos, o acesso à saúde, a moradia digna, são algumas formas de violência.

E a mídia trata de transmitir ao vivo e a cores, o “show da violência”, por vezes exagerando na dosagem de imagens e na linguagem, fazendo parecer o que nem sempre tem a dimensão que querem lhe dar. Quando questionada, alega o dever de informar, mas sabemos que estão buscando grandes números no Ibope para alavancar grandes lucros, manipulando a informação a seu bel prazer, sem considerar que, no Brasil, a cultura nunca foi levada a sério, e que com uma precária educação o povo tem um nível de cultura insuficiente para a nossa época, que o deixa sem condições intelectuais e espirituais para discernir aquilo que lhe chega através da mídia. Portanto, a grande maioria é contaminada e facilmente influenciada por todo o tipo de imagens e de informações sem saber discernir entre o certo e o errado, entre a verdade e a mentira, entre o que é bom e o que pode “envenenar” a mente, a consciência e a alma. Deste modo, o que vê nas telas das tv’s ou lê nos jornais e revistas, incorpora como cultura, mas sem saber que é a “cultura da violência”.

Segundo os registros em enciclopédias do mundo, desde o século V, Santo Agostinho de Hipona (354-430), introduziu uma idéia estranha à Bíblia, o pecado original, a noção de que a mancha do pecado de Adão e Eva, é transmitido de geração em geração, mediante o ato da procriação, assim, o bebezinho que acaba de chegar a este mundo já carrega um enorme fardo, que é o da “culpa”, do pecado original, isto segundo os católicos.

Mas onde estão os verdadeiros culpados? Os pais? As famílias? Os educadores? As religiões? Os governos?

No meu entender não! Provavelmente todos estes possuem suas parcelas de culpa! Mas os sistemas como um todo, tanto os religiosos, políticos, econômicos, sociais, educacionais, científicos, assim como a mídia de todos os tipos, ou seja, a sociedade como um todo, está completamente equivocada quanto ao verdadeiro sentido da *vida*, quanto ao que é *viver* e o que é *humanidade*.

• Daí, é preciso mudar nossos falsos conceitos • e urgentemente, antes que seja tarde demais. Para onde está caminhando a humanidade? Será que estamos nos humanizando ou nos desumanizando?

Ao olharmos o estado em que o planeta se encontra, a natureza e a vida é difícil antever perspectivas futuras animadoras e saudáveis! Se olharmos para o passado e observarmos a marcha da humanidade até aos nossos dias, parece existir uma enorme conspiração da violência. Passivamente assistimos à degradação da sociedade e é preciso ter a consciência de que a responsabilidade é de todos. Cada um precisa fazer a sua quota parte, no sentido de transformar a vida, de *se desarmar interna e externamente*, de se libertar dos dogmas que impõe falsos conceitos como se fossem as únicas verdades.

Continuamos reféns dos “donos da verdade”, que do alto do seu “poder”, ditam suas leis, suas regras, seus dogmas, suas teorias, suas infalibilidades em nome da liberdade, da paz e de Deus, com imensas promessas: ou seja, se os obedecermos cegamente teremos um lugar reservado e garantido no “céu”, mesmo passando fome; teremos liberdade e paz mesmo se formos assaltados e assassinados em plena via pública!

Talvez um dia, o ser humano descubra que a origem de muitos atos de violências não está simplesmente nas transgressões às leis criadas pelos homens, mas sim, em doenças psíquicas, emocionais, educacionais, morais e até espirituais, que, simbolizam gritos de socorro do ser interno prisioneiro dentro do homem, que perdeu seus referenciais sociais, morais, espirituais e humanos; como não sabe mais compreender a linguagem de sua alma, da mente e da consciência, está perdido dentro si mesmo, seguindo por caminhos de revolta, destruição e violência.

Enquanto continuarmos pensando e agindo como se tivéssemos chegado a este mundo por motivos meramente econômicos e para a satisfação de nossos desejos, vícios e paixões, para seguirmos dogmas e falsos conceitos criados pelos homens, enquanto não entendermos que *somos uma alma que tem um corpo para manifestar e exteriorizar à nossa volta, o divino e o sagrado que reside dentro de todos*, e isto nada tem a ver com qualquer religião, crença ou seita, continuaremos nos desumanizando, nos afundando nesse oceano de caos e violência, nos autodestruindo, sem buscarmos as razões fundamentais da vida.

Mas, pela minha longa experiência, uma Nova Luz começa a despontar nos corações, mentes, consciências e almas daqueles que sentem e acreditam na Luz, no Amor, na Sabedoria, na Fraternidade e no Deus que habita dentro de todos nós. É preciso que essa Nova Luz ilumine rapidamente os caminhos dos homens e isto só acontecerá se existir uma nova postura de vida e para se viver. Isto deve começar dentro de cada um para depois se exteriorizar e chegar a todos os nossos semelhantes. Como a esperança é a última a morrer, enquanto ela estiver viva dentro de todos nós, é possível transformar a Terra e a Humanidade, como na visão de São João, numa Nova Terra e num Novo Céu!